

BIBLIOGRAFIA

JOHANNA FAULHABER: *Antropología Física de Veracruz*. Tomo I, II. Gobierno de Veracruz, 1950-1956.

Na introdução, Jorge de Vivó informa ser esta a primeira publicação relativa às atividades da Comissão de Geografia, fundada pelo Governador do Estado de Veracruz, no México, e constituída, originariamente, do Prof. Javier Romero, Chefe da Secção de Investigações do Instituto Nacional de Antropologia e História, do Dr. Eusebio Dávalos Hurtado, Diretor do Museu Nacional de Antropologia, e da Profa. Johanna Faulhaber, antropóloga da mesma instituição, a quem coube a direção técnica da investigação cujos resultados ora se publicam.

No prólogo, o Dr. Eusebio Dávalos Hurtado, fazendo excelente "mise au point" do problema fundamental da Antropologia Física, escreve, entre outras coisas: "Es absurdo ocuparse de la economía, sociología, política, etc. de um pueblo, sin conocer a los componentes del mismo, sin saber cuales son sus posibilidades biológicas, que los caracteriza como seres vivientes, como están constituídos, que puede esperarse de sus reacciones elementales, etc.". Devemos fazer uma referência especial também à carta etnográfica de José Luiz Melgarejo Vivanco que ilustra o texto e muito o enriquece.

No primeiro tomo, Johanna Faulhaber trata de características gerais, caracteres fisiológicos, caracteres descritivos, caracteres somatométricos, semelhanças e divergências entre os grupos. Seguem-se ilustrações, bibliografia e tabelas. O segundo tomo se compõe da carta etnográfica propriamente dita e de cinquenta mapas de distribuição, dos quais vinte se referem aos caracteres somáticos e 30 aos coeficientes de divergência tipológica.

O estudo, diz a autora, é uma primeira tentativa para descrever os tipos humanos que habitam determinada região, um estudo regional de população dentro do critério moderno a que devem subordinar-se as pesquisas antropológicas.

No Estado de Veracruz, o elemento mestiço predomina nos grandes centros econômicos e culturais; é representado no estudo pelas séries de Xalapa, Córdoba e Veracruz.

Para caracterização das raízes que deram lugar à mestiçagem foram estudadas as populações dos lugares onde o elemento europeu se parece ter conservado bastante puro.

O elemento negróide foi estudado na população mulata dos municípios de Yanga e Cuitláhuac. Mas o contingente mais ponderável na formação do mestiço de Veracruz é, sem dúvida, o indígena, representando a base sobre a qual os outros atuaram. Daí a grande importância atribuída aos diversos grupos étnicos que habitam o Estado desde tempos pré-históricos. Esses grupos, ainda hoje de importância para o desenvolvimento econômico do Estado, se conservam em regiões rurais de di-

fácil acesso e isoladas das demais áreas demográficas. Para muitos dos indivíduos desses grupos o espanhol é desconhecido; quando não o é de todo, só o utilizam para transações econômicas com outros grupos. A seleção de grupos para estudo no presente trabalho foi feita com base preferencial na importância lingüística, quer dizer, segundo o número de indivíduos monolíngues que habitam o Estado. (7.º Censo Geral da População, Ano de 1950).

Os grupos indígenas estudados foram os Nahuas, os Totonacos, os Huastecos, os Otomies, os Popolucas. De cada grupo foram observados 100 indivíduos normais de um e outro sexo. As medidas antropométricas foram tomadas de acordo com a técnica de Martin e na elaboração estatística dos dados foram calculados: a média aritmética, o desvio-padrão, o coeficiente de variação e o erro provável, além do coeficiente de divergência tipológica, de Pearson.

Os caracteres fisiológicos observados foram a temperatura (sublingual), o número de pulsações e a tensão arterial. Dentre os caracteres descritivos foram anotados: cor e tipo do cabelo, cor dos olhos, cor da pele, pilosidade.

Dos caracteres antropométricos, foram considerados: estatura, peso, índice corporal de Livi, altura tronco-cefálica, índice tronco-estatura (Giuffrida-Ruggeri), perímetro torácico, índice vital, diâmetro bi-crística, índice largura do tronco, comprimento da coxa, comprimento da perna, índice membral inferior, comprimento do braço, comprimento do antebraço, índice membral superior, e mais os seguintes dados cefalométricos; diâmetro ântero-posterior e transversal máximo da cabeça, índice cefálico horizontal, altura da cabeça, índice cefálico vertical, diâmetro frontal mínimo, índice fronto-parietal, diâmetro bi-zigomático, índice céfalo-facial, diâmetro bi-goniaco, altura facial fisiognômica, índice facial fisiognômico, altura facial morfológica, índice facial morfológico, altura facial superior, altura do nariz, largura do nariz e índice nasal.

Analisadas as semelhanças e divergências entre os diferentes grupos e calculado o coeficiente de divergência tipológica (Pearson, Pearl), foram organizados mapas correspondentes à distribuição geográfica dos resultados obtidos para os diferentes grupos.

Termina o texto com a comparação dos diferentes grupos e as considerações finais se resumem na assertiva de que os grupos do norte do Estado divergem grandemente da população da região central, mas apresentam afinidades com os grupos humanos da região ao sul do Estado de Veracruz. As diferenças da região central correm por conta de invasões, em tempos pré-hispânicos, de grupos Nahuas, sobre os quais se realizou a mestiçagem mais intensa, característica da região.

Maria Júlia Pourchet

PAULO DE CARVALHO NETO: *La obra afro-uruguaya de Ildefonso Pareda Valdés. Ensayo de Crítica de Antropología Cultural*. 141 págs., ilustr. Centro de Estudios Folklóricos del Uruguay. Montevideo, 1955.

Advogado, jornalista e poeta, começou Valdés por interessar-se pela poesia negra do Rio da Prata, sendo levado a pesquisar o folclore regional; passou em seguida ao estudo de problemas de racismo e finalmente a ensaios de etnografia em geral. Seus trabalhos nesse setor se iniciam